

# Governo abre TV para Íris

## Ministro promete fazer de convenção grande espetáculo

*Rosângela Bittar e  
Dora Tavares de Lima*

**B**RASÍLIA — Desde 15 deste mês o ministro da Agricultura, Íris Resende — candidato do Palácio do Planalto e dos moderados do PMDB à Presidência da República — aparece diariamente em quatro filmes institucionais, exibidos em regiões diferentes, de acordo com a cultura em questão (cana, no Nordeste; arroz, no sul etc.), nos quais ensina o agricultor a colher, armazenar e a comercializar as safras. Assim, até o próximo dia 30, ele aparecerá em 60 filmes. No ano passado, na época da colheita, o ministro protagonizou 16 filmes dizendo aos agricultores como deveriam fazer o plantio. Desde que assumiu o Ministério, a 14 de fevereiro de 1986, Íris falou três vezes em cadeia nacional.

No próximo fim de semana, a convenção do PMDB — maior que a do PDS em 1984, disputada por Mário Andreazza e Paulo Maluf — fará renascer o estilo grandioso das votações indiretas, num show com a marca Íris Resende, que fala em trazer a Brasília 70 mil goianos em ônibus e automóveis particulares. Se ele realmente conseguisse essa proeza, se poderia dizer, esquecendo os automóveis, que 1.944 ônibus (mais de um terço da frota do Rio de Janeiro, cada um transportando 36 passageiros) invadiriam a capital federal. Íris promete ainda mil motoqueiros para completar a claque que utilizará 50 mil buttons, 50 mil adesivos, 10 mil baldezinhos do tipo linguça, 50 mil chapéus, num cenário cercado por balões gigantes e 30 mil cartazes e faixas.

**Contatos** — Ontem, ao visitar Hélio Gueiros, do Pará, Íris encerrou os contatos com os governadores (esteve com todos, menos com seu adversário Waldir Pires) e hoje começa a se dedicar exclusivamente aos convencionais. Até amanhã à noite, quando os primeiros chegam a Brasília, ele falará com todos ao telefone, deixando de fora apenas a ala esquerdista, liderada pelo governador baiano. Íris quer confirmar apoios mas, principalmente, tentará mudar votos. Nos últimos dias, os cordenadores de sua campanha garantem que ganharam 60 convencionais da ala progressista, totalizando 467 dos 923 votos da convenção. Consideram que foi importantíssimo o efeito dos 1.500 out-doors espalhados em 50 grandes cidades e a utilização do horário institucional do governo, na TV e no rádio, para propagar a supersafra.

Também ontem, Íris Resende negou que pretenda desistir de sua candidatura no segundo turno da convenção do PMDB, para se integrar como vice à chapa do deputado Ulysses Guimarães. “Fazer isso”, afirmou, “seria brincar de política, num desrespeito aos eleitores brasileiros. E política é coisa séria. Com o poio integral de meus companheiros, sou candidato no primeiro e no segundo turno, ao qual, tenho certeza, chegarei.”

Marco Antônio Teixeira — 27/3/89



*Íris: avisando que não desiste*

**Argumentos** — Para convencer os eleitores, o ministro e seu staff lembram sempre a idade do candidato Ulysses Guimarães, que o tornaria eleitoralmente inviável; a trajetória de político progressista e cassado, percorrida por Íris Resende, e sua história de competência administrativa; e a possibilidade de pessoas, sempre alijadas no processo de decisão interna, passarem a ter voz.

Essa argumentação foi apresentada a todos os convencionais, através de cartas e telegramas, e constituiu o principal assunto dos encontros com governadores. Tasso Jereissatti, do Ceará, e Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte, revelaram-se surpresos com o discurso do ministro. Até mesmo sensibilizados. Adeptos da candidatura do governador Waldir Pires estavam furiosos esta semana, em Brasília, porque alguns convencionais da Bahia receberam, bem impressionados, o telefonema do candidato moderado.

O que irrita os adversários, ainda, é a suspeita de que o ministro estaria usando a máquina do governo para sua campanha. A única coisa visível, até agora, foram os telex transmitidos pela assessoria de Comunicação do Ministério da Agricultura, divulgando declarações de Íris como candidato. “Se o ministro está usando telex, eu não tenho nada com isso. Aqui na Câmara o dinheiro sai do bolso dos deputados”, sustenta Délio Braz, um dos seis integrantes da coordenação nacional de articulação política do comitê. Cada parlamentar deu de NCz\$ 200 a NCz\$ 500 para a campanha, ainda segundo Délio Braz. Os deputados e senadores, porém, possuem cotas de telefone e correios. Todos os coordenadores são parlamentares.

Diante das suspeitas levantadas por adversários, o ministro chegou a ensaiar uma retirada estratégica do governo. Desistiu há cinco dias, porque chegou à conclusão de que não está misturando as coisas. Utiliza um avião da Leader Taxi Aéreo para suas viagens de campanha. O material de propaganda e as despesas do comitê ficam a cargo do “apoio logístico” comandado por Onofre Quinam, ex-governador de Goiás.